

Já se passaram 15 anos desde o primeiro Fórum das Televisões Públicas e muita água passou por baixo da ponte desde então. Governos mudaram, novos players surgiram, alguns tradicionais deixaram de existir, e a tecnologia avançou - muito! Se na esfera da regulamentação e da regulação do setor muito se sonhou, mas pouco se avançou, no campo da tecnologia, os avanços geraram mudanças substanciais de comportamento na forma de produzir e entregar conteúdo. Isso nos força a fazer uma nova pergunta: dentro desta nova realidade, até onde os debates daquela edição do Fórum ainda são pertinentes? De que forma aqueles temas, então centrais e nevrálgicos para o setor, ainda refletem a preocupação dos atuais gestores das televisões, em especial das representantes do campo público?

De qualquer forma, é fato que a TV persiste como a plataforma de comunicação mais presente nos lares dos brasileiros, feito notável em um país de dimensões continentais e num tempo onde a internet cavalga velozmente, na direção do protagonismo da comunicação pelos quatro cantos do mundo.

Com a chegada da tecnologia 5G, esse cenário promete passar por uma nova revolução. E particularmente, creio que, se tiver condições de fazer uma autocrítica honesta, a televisão persistirá se reinventando, cooperando com outras plataformas, absorvendo e ditando tendências, levando informação, ciência, cultura, educação e entretenimento. Em tempos de fake news, toda ajuda no combate à desinformação é muito bem-vinda.

Que tenhamos a coragem e a humildade de seguir aprendendo e colaborando, sempre. Porque essas são marcas das TVs públicas brasileiras de forma geral, e das nossas TVs Universitárias de forma muito particular.

Fabiano Pereira
Presidente da ABTU